

**ATA DA 102ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ INTERSETORIAL DA POLÍTICA MUNICIPAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA** REALIZADA NO DIA 07 DE DEZEMBRO DE 2022 NO AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DA CIDADE DE SÃO PAULO COM A PRESENÇA DOS **MEMBROS TITULARES**: Roseli Kraemer (RPR), Darcy (MNPR), Alderon Costa (Rede Rua), Maria Luiza Burgareli (SMDHC), Isabel Figueiredo (SMADS), Maria Luiza Franco (SMS), Humberto Gomes (SMSUB), Inspetor Guilherme; **MEMBROS SUPLENTE**S: Lindalva Ferreira (RPR), Alexandre Cláudio (RPR), Verônica Martines (CDHLG), Cleiton Ferreira (É de Lei), Edvaldo (MNLPSR), Robson Mendonça (MEPSR), Luiza Trotta (SMDHC), Maria Lisabete Santiago (SMADS); Edilene Magalhães da Silva (SMDDET); **DEMAIS PARTICIPANTES**: Michelli Andreati, Henrique Haddad, Aline Silva (CDHLG), Maria Coelho (CDHLG), Edmar Motes (PopRua), Castor Guerra (PopRua), José Vicente (CDHLG), Maria Angelica (É de Lei), Rose Moraes (Autonomia em Foco), Will (É de Lei), Laura Slideio (É de Lei), Thais Gonçalves (CPD-SMDHC), Denise Azevedo (BANHO SOLIDÁRIO), Debora Andrade (Autonomia em Foco), Marlon Clemente (Autonomia em Foco); Gisele Abreu (Hotel Social), Michelly Rufini (Autonomia em Foco), Isabella Soares (DPS/SMDHC), Cris Silva (MNPR), Ariana Albuquerque (CPR), Thiago Felipe (MEPSRSP), Hari Kraemer (MNLDPSP), Antonio Pereira, Arleon, Giulia Patitucci (SGM/SEPE).

A Sra. **Maria Luiza** (SMDHC) cumprimentou a todos, fez chamada dos conselheiros e elucidou as pautas da reunião. Em seguida, abriu a reunião com a pauta do Programa Reencontro, passando a fala para o Sr. Alexis Vargas, Secretário de Projetos Estratégicos da Secretaria de Governo Municipal. O Sr. **Alexis** (SGM) cumprimentou a todos e fez uma breve apresentação geral sobre o Programa Reencontro, pontuando que em breve será realizada a publicação do decreto. Explicou que o programa terá como eixo principal a recomposição familiar através de ofertas diversificadas que garantam o acesso à moradia. Pediu recomendações dos presentes na reunião sobre as questões apresentadas. Falou também sobre o PL para crianças e adolescentes em situação de rua, que está aguardando a sanção do prefeito, expansão do Bom Prato, novas Vilas Reencontro que já estão sendo inauguradas e informou sobre o Bolsa Trabalho que venceu o a

premiação 'Premia Sampa'. Em seguida, a Sra. **Isabel Figueiredo** (SMADS) fez uso da palavra: falou sobre o projeto de moradia transitória em casas modulares (Vila Reencontro) pontuando a existência de dois terrenos já em fase de construção com capacidade para 80 famílias. Esse equipamento terá como público alvo famílias com 4 membros e até 36 meses em situação de rua. As normativas que dão as diretrizes para a Vila Reencontro são SMADS nº 92/2022 e SMADS nº 95/2022. Sra. **Isabel** também indicou que as equipes de abordagem vão passar por mudanças, e que a Unifesp fará uma capacitação para agentes de Seas que estão ingressando nas equipes e para os servidores de equipamentos da assistência que atendem a população em situação de rua.

A Secretária de Direitos Humanos e Cidadania, a sra. **Sonia Francine** (SMDHC), cumprimentou a todos e falou um pouco sobre a atuação das secretarias de maneira coordenada a fim de evitar duplicações e sobreposições de trabalhos e ações, considerando o ideal a forma de atuação complementada. Ressaltou a importância de se pensar moradia fora de um "prazo" estabelecido e sobre a importância de se ir desenhando e construindo o Programa enquanto ele acontece. Além disso, citou que haverá um auxílio reencontro em que a prefeitura irá custear imóveis disponíveis para aluguel, e que essa pessoa será acompanhada por uma equipe de referência. Sobre esta última modalidade, Soninha destacou o diferencial em relação à possibilidade do morador escolher onde vai morar, escolhendo, inclusive, locais descentralizados. Reforçou a importância de qualificação do projeto à medida que ele acontece, em busca da consolidação de um modelo.

O sr. **Castor Guerra** (PopRua) protestou contra o fechamento do banheiro da Estação Vidas no Centro localizada na Praça da República citando a necessidade de um banheiro que funcione 24h para a população em situação de rua.

A sra. **Lora** (PopRua) externou sua estima sobre o inspetor **Guilherme**, a mesma também denunciou a situação do CAPS Lapa, que passa por um processo de precarização e que passará a atender com "metas", o que enfraquece o processo de criação de vínculo com as pessoas atendidas. A mesma citou a importância desse equipamento para a população em situação de rua. Lora também disse sobre a importância da escuta humanizada, e sobre a problemática da truculência da PM em relação à população em situação de rua.

O sr. **Darcy** (MNPR) falou sobre a importância da moradia, uma reivindicação da população em situação de rua. Destrinchou sobre as possíveis problemáticas de um auxílio de R\$ 600,00 (considera pouco) mas acha importante ter programas que enfatizem a individualidade. Reforçou o resgate da dignidade do indivíduo por meio da políticas de inclusão produtiva, como o Bolsa Trabalho.

O sr. **Alderon Costa** (Rede Rua) reforçou a importância da moradia e de programas que impeçam as pessoas de irem para a situação de rua. Requereu a participação de pessoas em situação de rua na formulação de projetos e na atuação deles também. Alderon pediu atenção para a situação da Organização BomPar com a possibilidade de mudanças no contrato do Consultório na Rua. Também denunciou a qualidade do Bom Prato, a necessidade de banheiros públicos e avaliou o Programa Bolsa Trabalho como um fracasso. O sr. **Robson Mendonça** (MEPSR) falou sobre os perigos de interesses eleitoreiros em cima de projetos para a população vulnerável, e também reforçou sobre a importância da população em situação de rua na formulação e execução de projetos, alegando que esta está sendo excluída do momento de concepção de políticas públicas. Robson também pontuou a importância de se fazer uma avaliação das OSCs contratadas para gerenciar serviços da SMADS. O sr. **Cleiton Ferreira** (É de Lei) perguntou sobre ações que olhem para usuários de drogas e como poderia ser incluída a estratégia de redução de danos nos programas de moradia, sobretudo transitórias. A sra. **Maria Angélica** (É de Lei) perguntou qual departamento da UNIFESP ficará responsável pelas formações que foram citadas pela sra. **Isabel**. Sugeriu alterar a definição das Vilas Reencontro como “Moradia Primeiro” porque isso instiga o entendimento de que se trata de moradia permanente, algo que não está previsto nas moradias transitórias. Maria Angélica também denunciou a retirada de acessórios entregues na ações de redução de danos. Questionou sobre como se dará a seleção das famílias para essa modalidade de atendimento. A sra. **Roseli Kraemer** (RPR) também abordou a redução de danos como estratégia de atuação, cobrou presença e manifestação de outras secretarias como SEHAB, SMS e SMDT. A mesma citou sobre a necessidade de uma Operação Altas Temperaturas durante o verão por conta das chuvas e do controle de pragas.

O sr. **Lucas Amaral** (SMADS) deu um rápido informe dizendo que os servidores do Hotel Plaza serão notificados frente às denúncias feitas pelos conviventes. A Sra. **Verônica Martines** (CDHLG) enfatizou a atribuição legal do Comitê de participar da formulação de políticas públicas para população em situação de rua, algo que não tem sido feito, segundo avaliação da própria. Pontuou a necessidade de se realizar oficina sobre alternativas de moradia para população em situação de rua. Perguntou sobre qual papel de cada secretaria dentro do programa. A Sra. **Lindalva Ferreira** (RPR) denunciou a situação dos hotéis sociais e pediu melhoria nesses equipamentos, e respeito para com os conviventes. Falou também sobre a falta de incentivo de postos de trabalhos permanentes, citando que ninguém quer “viver às custas do governo”. O sr. **José Vicente** (CDHLG) questionou a nomenclatura argumentando que “moradia primeiro” não é o nome mais adequado uma vez que trata-se de moradia transitória. Perguntou sobre a diferença entre o auxílio reencontro citado e uma “bolsa aluguel”. Também questionou por quanto tempo os beneficiários poderão ser atendidos nas modalidades apresentadas. Com dúvidas pertinentes ao programa, o mesmo questiona como será a condução do supracitado, qual será o tempo de duração sobre o programa, pergunta se ao final do projeto haverá projetos semelhantes e quais secretarias serão participantes.

A sra. **Laura** mencionou a importância na oferta de diversidade das moradias do projeto, citando a possibilidade de se descentralizar a demanda, um diferencial frente aos equipamentos que exigem deslocamento do beneficiário até o local da vaga. Discorreu também sobre o programa “Braços Abertos”, ao qual foi integrante e como se deu seu desempenho enquanto participante, sugerindo o aproveitamento de alguns pontos. Deixou claro que é necessário ter nos equipamentos de moradias um acompanhamento multiprofissional.

O sr. Alderon questionou sobre um suposto custo das pessoas em situação de rua nos equipamentos assistenciais, valor este que seria de 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) e diz também que levará temas como o do CAPS, por exemplo, para o gabinete do prefeito. Ademais, Alderon entende a necessidade de membros da sociedade civil na coordenação do Programa Reencontro

A sra. Isabel agradeceu as perguntas e discorreu brevemente sobre a Vila Reencontro, citando que dentro dos equipamentos terá cozinha maiores tanto para utilização coletiva quanto cozinha individual, e que haverá tempo e limite dos projetos de moradia transitória. Além disso, terá, preferencialmente, 24 meses de operação e não haverá despejo, o tempo será usado para desenvolver um trabalho eficaz e possivelmente mais sólido. Falou sobre a Lei de cotas para pessoas em situação de rua que prevê 2% dos postos de trabalho nas contratações da administração pública. Com relação aos hotéis, falou do ofício que será respondido e que copiará a Coordenação PopRua.

A sra. **Sonia Francine** (SMDHC) respondeu as perguntas: afirmou que ainda não está decidido o valor do auxílio reencontro e como será a diferença de valores e configurações de habitações coletivas. A mesma demonstrou compreensão para com as ideias e preocupações expostas por todo/as e que algumas sugestões serão levadas para composição do projeto. A mesma completou sua fala dizendo que o Auxílio Reencontro terá várias modalidades. Também colocou a importância da construção de uma política de moradia para população em situação de rua em âmbito regional, estadual e até mesmo federal - sendo uma política pública da sociedade brasileira e não apenas do município de São Paulo.

Sonia também explicou sobre o diferencial da Vila Reencontro, do projeto “moradia primeiro” e dos hotéis sociais, expondo que nos projetos mais recentes não haveria tantas restrições de fluxo e regras como as que já são impostas nos equipamentos. Indicou que haverá inúmeros equipamentos de atendimento para todos, mas que os novos serviços estavam sendo desenhados para pessoas com mais tempo em situação de rua, além do modo de classificação individual a ser analisada para concessão do auxílio. Também citou as ações de moradia em Curitiba, expondo que há um pacto entre governo e os movimento quando se trata de população em situação de rua, aproveitando para parabenizar o projeto “IN RUA”.

A sra. Isabel Figueiredo falou que a ideia é ter uma pluralidade de ofertas para abranger todo o público em situação de rua, e ainda explicou sobre o tempo em que será analisada as formas de execução do projeto.

A sra. **Giulia Patitucci** (SGM/SEPE) cumprimentou a todos e disse estar feliz por voltar a participar de projetos envolvendo a SMDHC, uma vez que já compôs o quadro de funcionários. Sobre a questão solicitada em relação a banheiros, respondeu que haverá um edital com 200 banheiros e 200 bebedouros. Além disso, Giulia pontuou que, mesmo sem a presença do Sr. Alexis, o mesmo é notificado e ciente de todos os fatos que ocorrem e que todos os questionamentos e recomendações serão levados. A assessora também concordou com a fala proferida pelo sr. Alderon que dizia ser importante trabalhos de prevenção à situação de rua.

O momento dos informes não aconteceram porque a pauta foi extensa.

#### **Encaminhamentos:**

1. Organizar uma oficina/seminário de políticas habitacionais para população em situação de rua com a presença de SGM, SEHAB, SMDHC e SMADS;
2. Visita do Comitê PopRua a uma das unidades da Vila Reencontro;
3. Enviar no mailing do Comitê PopRua a portaria citada por Isabel Figueiredo, representante da SMADS;
4. Ofício para entender a situação do CAPS Lapa, a partir das denúncias recebidas;
5. Reunião do Subcomitê/GT Banheiros.